

**FORMAÇÃO EM MODA NO BRASIL: REFLEXÕES A PARTIR DE
PRODUÇÕES ACADÊMICAS**

**FORMATION IN FASHION IN BRAZIL: REFLECTIONS FROM
ACADEMIC PRODUCTIONS**

**FORMACIÓN DE MODA EN BRASIL: REFLEXIONES DE
PRODUCCIONES ACADÉMICAS**

**Milena Mayuri Pellegrino Ogushi¹
Mara Rúbia Sant'Anna²**

Resumo

O presente artigo pretende contribuir para o complexo debate da Moda enquanto objeto de estudo. Neste caminho, optou-se pela análise quali-quantitativa de trabalhos de final de curso da turma formada no ano 2018 da Universidade do Estado de Santa Catarina. A concepção interdisciplinar de campo de Moda, ancorada nas concepções de Frigotto (2002) e Acom e Moraes (2017), bem como a compreensão da pesquisa acadêmica como parte constitutiva de uma formação universitária pautada pela reflexão e exercício crítico, em que Chauí (2001/2003) é baliza teórica, consolidaram o caminho percorrido neste trabalho. Os resultados indicam descompasso na relação entre a composição curricular e as áreas temáticas mais incidentes nas produções analisadas, bem como um perfil utilitário emprestado às disciplinas de cunho técnico. Pensar Moda e educação, contudo, sintoniza a dimensão formativa à missão que assume quando se insere no ensino superior, sobretudo na universidade pública.

Palavras-chave: Ensino superior; moda; produção acadêmica discente.

Abstract

The present article intends to contribute to the complex debate of Fashion as object of study. In this way, we opted for the qualitative-quantitative analysis of end-of-course assignments of the graduating class of 2018 at the University of Santa Catarina State. The interdisciplinary conception of the Fashion field, anchored in the conceptions of Frigotto (2002) and Acom and Moraes (2017), as well as the understanding of academic research as a constitutive part of a university formation guided by reflection and critical exercise, in which Chauí (2001/ 2003) is a theoretical guide, consolidated the path taken in this work. The results indicate a mismatch in the relationship between the curricular composition and the most incidental thematic areas in the analyzed productions, as well as a utilitarian profile lent to the technical disciplines. Thinking about Fashion and education, however, tunes the formative dimension to the mission that it assumes when it is inserted in higher education, especially in the public university.

¹Mestranda em Psicologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4126-2491> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1589286686946842>
E-mail: milenaogushi@gmail.com

²Doutora em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente do Departamento de Moda e do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9101-5800>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8949042412277782> E-mail: sant.anna.udesc@gmail.com

Keywords: Higher education; fashion; student academic production.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo contribuir al complejo debate sobre la moda como objeto de estudio. De esta manera, optamos por el análisis cualitativo y cuantitativo de las tesis de licenciatura de la generación 2018 de la Universidad del Estado de Santa Catarina. La concepción interdisciplinar del campo de la Moda, anclada en las concepciones de Frigotto (2002) y Acom y Moraes (2017), así como la comprensión de la investigación académica como parte constitutiva de una formación universitaria guiada por la reflexión y el ejercicio crítico, en la que Chauí (2001/2003) es una guía teórica, consolidó el camino recorrido en este trabajo. Los resultados indican un desajuste en la relación entre la composición curricular y las áreas temáticas más afectadas en las producciones analizadas, así como un perfil de utilidad prestado a las disciplinas de naturaleza técnica. Pensar en la moda y la educación, sin embargo, sintoniza la dimensión formativa con la misión que asume cuando ingresa a la educación superior, especialmente en las universidades públicas.

Palabras clave: Educación superior; moda; producción académica estudiantil.

Introdução

A institucionalização científica do campo da Moda no Brasil é fenômeno recente. Adentrar a universidade implica em novos comprometimentos do profissional que se vislumbra, somados às reflexões acerca das propostas de formação oferecidas pelas instituições de ensino superior (IES). Nesse percurso, observa-se uma preocupação com os caminhos pelos quais esse campo de conhecimento tem se legitimado e o esforço de inúmeros estudiosos em elencar categorias, definições e conceitos que consolidem um campo da Moda (Acom & Moraes, 2017; Marques, 2014; Pires, 2002), os quais são considerados balizas teóricas desse artigo.

Na contramão da mudança estrutural pela qual as IES públicas brasileiras vêm sendo reconfiguradas, privilegiando a concepção de formação massificada e o conhecimento enquanto produto e serviço (Chauí, 2001; Sguissardi, 2015), as atividades que incentivam a capacidade de pensar e o espírito questionador do graduando tornam-se essenciais na consolidação de pontos de resistência e efetivação da formação de profissionais críticos e aptos a resolver problemas reais da sociedade brasileira. A prática da pesquisa é crucial para a sustentação do compromisso da universidade com a construção da sociedade, uma vez que a geração de conhecimento proporcionada está intrinsecamente vinculada aos processos de ensino, aprendizagem e à atividade de extensão.

Na maioria dos cursos de graduação, um dos incentivos à pesquisa refere-se à exigência de realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). No entanto, o perfil

das produções acadêmicas dos bacharelados em Moda ainda é pouco explorado. A maioria dos estudos concentram-se em análises de trabalhos de pós-graduação nos níveis mestrado e doutorado (Bonadio, 2010; Horn, Ribeiro & Gavião, 2015). Até o momento da realização deste artigo, apenas a pesquisa de Silveira e Ribeiro (2013) foi encontrada abordando a produção de monografias de graduandos do curso de Design do Centro Universitário Ritter dos Reis. E não se tratou de estudo exclusivo à área da Moda, mas abrangeu as três habilitações de Design oferecidas pela instituição: Gráfico, Produto e Moda. Ainda assim, guardadas as especificidades relativas aos bacharelados em Design e em Moda, o levantamento contribuiu para o conhecimento da produção acadêmica discente da área de Design de Moda quanto a escolha de tema, metodologia de pesquisa e de projeto e referencial teórico, dentre outros elementos, e também para o redirecionamento das estratégias pedagógicas docentes das disciplinas envolvidas na elaboração do TCC.

Evidencia-se, portanto, que o interesse pelo estudo do campo da Moda supõe, necessária e conseqüentemente, o incremento das discussões em temáticas de ensino e formação do profissional nela atuante. Sendo assim, a investigação sobre os trabalhos acadêmicos discentes é fundamental na caracterização do panorama nacional da formação em Moda, sobretudo quando se considera a expansão do número de cursos oferecidos na área nos últimos anos, principalmente nas instituições privadas (Bonadio, 2010; Delgado, 2010; Dulci, 2013).

Partindo destas questões preliminares, o presente artigo pretende contribuir para o complexo debate da moda enquanto objeto de estudo e, mais especificamente, sobre a maneira pela qual o conteúdo das produções acadêmicas finais do curso de bacharelado em Moda de uma IES pública pode evidenciar a perspectiva formativa da área. Para tanto, a análise do material apoiou-se, principalmente, nas concepções de Chauí (2001) concernentes à universidade pública e à pesquisa acadêmica, situando a primeira em seus compromissos com a formação humana, e a segunda como forma investigativa que implica o exercício da reflexão e da crítica, cuja experimentação e a dúvida enseja, nos termos da autora, “uma ação civilizatória contra a barbárie social e política” (Chauí, 2001, p. 193). Logo, a pesquisa acadêmica é contrária a versão transladada da proposição neoliberal universitária, que constitui a formação desenvolvida num

instrumento da educação rápida, utilitária e a encerra como “delimitação estratégica de um campo de intervenção e controle” (Chauí, 2001, p. 192).

Como afirma Minayo, norteando os pressupostos metodológicos desse trabalho, a pesquisa desenvolvida é “uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados” (Minayo, 2000, p. 23). Assim sendo, a metodologia de toda pesquisa “inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador” (Idem, p. 22).

O estudo desenvolveu-se como uma pesquisa básica, que segundo Bulmer (1977) é aquela que se caracteriza por uma preocupação com o avanço do conhecimento e cuja finalidade prática é secundária, pois suas conclusões poderão influenciar e subsidiar políticas públicas, projetos socioeconômicos e até avanços nos movimentos sociais, contudo, essas repercussões se desdobram independentemente dos resultados da pesquisa básica desenvolvida sobre um determinado tema e questão.

Igualmente, optou-se pela análise quali-quantitativa de produções acadêmicas de final de curso da turma formada no ano de 2018 da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Sem supor a dimensão quantitativa dos dados levantados como uma certidão das conclusões apresentadas, entendeu-se que “não existe um *continuum* entre qualitativo-quantitativo em que a superioridade estaria no segundo termo”, como resume Minayo as defesas de Parga Nina (apud Minayo, 2000, p. 29). Assim, quase num processo metalinguístico, a partir de uma pesquisa para o trabalho de conclusão de curso de uma bacharelada em Moda da UDESC do ano de 2019, foi pesquisado quantitativamente a produção das colegas que a antecederam, a fim de refletir, tendo em vista sermos sujeitos emersos na realidade pesquisada, sobre o perfil e as condições de produção de conhecimento que os TCC da instituição continham. Para tal, inevitavelmente a dimensão numérica estabeleceu limites das ponderações aguçadas pela experiência partilhada, o que ampliou a pesquisa para a dimensão interpretativa dos dados.

A estrutura do artigo assim se organiza: inicialmente, propõe-se discutir território do campo acadêmico e concepções de formação em Moda a partir de uma perspectiva interdisciplinar da área; em seguida, uma breve contextualização do curso de bacharelado em Moda da UDESC. Posteriormente, será descrita a metodologia utilizada e apresentação dos dados obtidos. Na sequência, serão tecidas relações com conceitos preliminarmente debatidos, com o Projeto Curricular e Pedagógico (PCP) e a matriz curricular do referido curso, tendo como pano de fundo o processo de reconfiguração da educação superior do país em sua articulação à reestruturação produtiva capitalista. Desta forma, planeja-se a obtenção de um panorama mais realista do modo pelo qual tem se engendrado o curso de bacharelado em Moda dentro de uma universidade pública.

Concepções de Moda: campo acadêmico e formação

A compreensão da Moda na qualidade de campo científico, investida desde sua entrada no ensino superior, vem despertando o interesse de inúmeros pesquisadores. O debate entre as noções de campo de Moda, Arte e Design permeia o cenário acadêmico há cerca de 30 anos (Marinho, 2005; Pires, 2002). Tais discussões, contudo, são atravessadas por diferentes perspectivas e revelam a multiplicidade de entendimentos subjacentes à definição do campo de estudo da Moda, repercutindo no direcionamento da formação e ensino no país. Ainda assim, observa-se a predominância de uma formação mercadológica e utilitarista, atenta ao treinamento técnico e prático, no universo dos cursos de bacharelado em Moda ou Design de Moda, coadunada ao chancelamento legal por parte do Ministério da Educação (MEC), através da publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Design, que enquadraram os cursos de Moda na área do Design, em 2004 (Borges, 2016).

Neste movimento, agentes e instituições de ambos os campos polarizaram-se: por um lado, a Moda é identificada como um fenômeno da sociedade, presente em objetos e situações, porém não restrita a eles, estando na instância formativa associada a práticas autorais e autônomas, e, de outro, o Design vincula-se ao desenvolvimento projetual de objetos de acordo com as necessidades dos usuários, sendo o designer comparado ao técnico lógico e racional, cujas criações circunscrevem-se aos ditames do

mercado e à reprodução industrial. Contudo, tais noções aparentemente opostas, analisa Marques ([Queiroz], 2014), contém ambiguidades. “Tanto o designer pode se distanciar de uma produção meramente mercadológica, quanto o estilista pode dela se aproximar. De igual modo, também reconhecemos uma atividade projetual no estilista” (Marques [Queiroz], 2014, p.81).

A despeito das resistências levantadas em virtude das noções e definições construídas no processo histórico de cada um dos campos, importa salientar quais interesses subjazem a tomada de decisão do MEC em migrar os bacharelados de Moda da área das Artes à área do Design. Este processo, longe de restringir-se apenas a uma uniformização de nomenclatura, exigiu adequação dos currículos, alteração de conteúdos, disciplinas e ementas para uma concepção de construção de objeto do vestuário dentro do escopo de projeto de design, que destaca os processos produtivos em lugar dos processos criativos. Enquanto no campo do Design há uma preocupação em formar para projetar objetos reproduzidos industrialmente a partir de uma metodologia projetual, o campo da Moda se estende para além do campo de produção de roupas, é fenômeno sociocultural e simbólico, e encará-lo como área produtiva do design é reduzi-lo à equivalência entre moda e vestuário (Marques [Queiroz], 2014).

Desse modo, a adequação da Moda ao campo do Design a coloca indubitavelmente sobre uma concepção de formação assentada mais sobre a preocupação em projetar objetos do vestuário e menos em construir conhecimento acerca da Moda enquanto dispositivo social. Indo além, corresponde a uma medida consonante ao processo político mais amplo de transformação da universidade em “organização prestadora de serviços” (Chauí, 2003, p. 69), uma vez que situa um campo de saber interdisciplinar que é a Moda em uma área mais adequada aos interesses privados, já consagrada por sua excelência metodológica em projetar a serviço das necessidades mercadológicas.

Neste debate, dois aspectos são relevantes. O primeiro refere-se à diversidade de áreas de conhecimento que pesquisam a temática da Moda e perfazem o (recente) campo em construção, ultrapassando o circuito moda-design,

Já que o campo da Moda não se reduz à produção de vestuário, mas sim, à relação com um corpo vestido, o que abarca as questões da produção de vestes, mas implica relações

além de sua concepção. O artefato no qual a Moda está implicada, podendo ser objeto de estudo dentro deste campo, nem sempre se constituirá dentro da relação do design e mesmo do estilismo, se for o caso. Mas também se constituirá em pesquisas historiográficas, antropológicas, sociais, entre outras. (Acom & Moraes, 2017, p. 13).

E o segundo, vinculado ao primeiro, trata-se da composição docente dos departamentos de Moda: professores oriundos de diferentes áreas, como engenharia, design, história, economia ou formados nas primeiras turmas dos cursos de Moda (Sant'Anna, 2018).

E é justamente a partir dessa variedade de perspectivas que efetivam pesquisas em Moda que Acom e Moraes (2017) propõem a interdisciplinaridade como característica fundante do campo, uma vez que são reveladoras da complexidade dos conteúdos tratados e do “caráter epistemológico da Moda, como forma de conhecer o mundo” (Acom & Moraes, 2017, p. 6). Segundo as autoras, tal entendimento justifica-se pela tomada do corpo vestido ou produto vestível como delimitação do objeto de investigação a partir de uma dada área de conhecimento. Entretanto,

[...] se o processo de conhecimento nos impõe a delimitação de determinado problema, isto não significa que tenhamos que abandonar as múltiplas determinações que o constituem. E, neste sentido, mesmo delimitado, um fato teima em não perder o tecido da totalidade de que faz parte indissociável. (Frigotto, 2002, p. 27).

Ademais, o número de produções acadêmicas originadas nas diversas áreas de conhecimento que tomam a Moda como objeto de pesquisa corroboram para a legitimação e desenvolvimento deste campo interdisciplinar. Bonadio (2010) já havia revelado a multiplicidade de áreas geradoras de pesquisa quando mapeou teses e dissertações na área desde 1926 até 2010. A significativa amostra de 533 trabalhos encontrados apontou Design, Comunicação e Administração com maior número de pesquisas no campo (cerca de 35% do total), seguidas por Engenharia, Educação, Moda, História, Economia, Sociologia, Psicologia, dentre outras.

Partindo da premissa de que adentrar o meio acadêmico exige preparação para o ensino teórico e não apenas técnico, Dulci (2013) analisou as estruturas curriculares de vinte IES em Design de Moda dos estados da região Sudeste. Dado relevante apontado refere-se à diversidade encontrada tanto nos nomes das disciplinas quanto na estrutura

curricular dos cursos, sobretudo na categoria das ciências humanas e sociais aplicadas. Além disso, a pesquisadora observou que as disciplinas com maior carga horária nas matrizes curriculares analisadas são as de cunho técnico.

Ressalta-se, no entanto, que a mera combinação de disciplinas particulares não corresponde ao conceito de interdisciplinaridade que está sendo defendido; um somatório de ciências desprovidas de uma conexão com a materialidade histórica na qual foram produzidas incorre ao equívoco de permanecerem propostas pedagógicas fragmentárias, esvaziadas de sentido e assentadas em métodos e técnicas de transmissão de conteúdo. Principalmente nos cursos de Moda, nos quais o discurso pragmático-empresarial tem lugar privilegiado e tende a aproximar a teoria e aplicação, como se a resolução de problemas operativos fosse um recurso interdisciplinar (Borges, 2016; Follari, 2002).

Vale insistir que o trabalho interdisciplinar será profícuo quando pautado pela expressão crítica de concepções de mundo, de conhecimento e de pressupostos teóricos, sobretudo porque os conhecimentos produzidos e socializados não podem ser pensados em separado da forma histórica e concreta através da qual os seres humanos produzem socialmente sua existência (Gramsci, 1978 apud Frigotto, 2002). Evidencia-se, dessa forma, a força motriz da produção e reprodução do conhecimento e o caráter estratégico da consciência crítica para superar os limites impostos pelas relações sociais caracterizadas pela exclusão, alienação e fragmentação (Frigotto, 2002). E são estas conexões que devem nortear o caráter interdisciplinar do curso.

Do contrário, o debate é sempre pautado pelas relações de consumo: a ideia dominante de formação em Moda é preparar designers que saibam transformar desejos em produtos de vestuário, prevalecendo uma visão mercadológica e projetista³. Ainda, considerando que a atividade de criação é processo de produção de conhecimento, o pensamento crítico-reflexivo é fundamental para que se crie de forma autônoma e emancipada, ultrapassando os limites estéticos e intelectuais que veladamente o paradigma dominante produz e circula. O egresso do curso de Moda também tem uma responsabilidade perante a sociedade, qual seja a de transpor as atuais relações entre

³Vide Barbosa (2018), por exemplo.

sujeito e Moda assentadas exclusivamente pela via do consumo. É por este caminho que a interdisciplinaridade do campo da Moda e o potencial crítico-reflexivo na sua instância formativa estão potencialmente entrelaçados.

Mas não se trata, tampouco, de tomar a questão da interdisciplinaridade como fonte de salvação e superação da realidade desigual operante. Esse raciocínio serve apenas ao escamoteamento do cunho estrutural dos problemas sociais, para os quais o campo da ciência não avança sem a contrapartida do campo da política (Follari, 2002). Trata-se, sim, de situá-la em suas possibilidades reais e, para o que interessa nesse estudo, de conceber, a tempo, a urgência e, mais, o compromisso ético de encarar a empreitada da formação crítica nos cursos de Moda, figurando-se aí a perspectiva interdisciplinar intrínseca ao campo de fundamental importância para a construção de estrutura curricular e quadro docente que garantam um percurso dentro do bacharelado capaz de abarcar toda a sua complexidade, para além de pensar e produzir vestuário, para além da lógica de mercado. Para o exercício de refletir, atuar e produzir conhecimento interdisciplinarmente em Moda.

Do Estilismo à Moda: um percurso

Diante do novo cenário legal de reconhecimento dos cursos de Moda através das diretrizes educacionais para o ensino de graduação em Design, o curso da UDESC não ficou à margem da corrente de reestruturações. Em 2008, o curso adotou a denominação Bacharelado em Moda – Habilitação Design de Moda e alicerçou seu projeto pedagógico sobre os conteúdos do Design e da Moda, cuja proposta formativa concentrou-se na obtenção de habilidades técnicas que garantissem atuação dentro de algum elo da cadeia produtiva do vestuário. Conforme consta no PCP do curso, o objetivo era “formar um profissional altamente criativo, para inovar no design de produto, [...] capacitado a atender e compreender os ‘movimentos’ que interligam os diversos atores participantes da cadeia produtiva têxtil e de confecção” (Universidade do Estado de Santa Catarina [UDESC], 2016, p. 7).

Na intenção de alcançar as dimensões humanista e criativa pertinentes ao bacharelado em Moda, sucedeu-se outra reforma curricular em 2015. Para tanto, apostou-se em uma concepção transdisciplinar de educação para conceber a matriz do

currículo, e incluíram-se as diretrizes curriculares para o ensino das Artes Visuais, juntamente ao do Design. Ambas ensejam um perfil do formando capacitado para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, porém enquanto a graduação em Design instrumentaliza tais competências para a execução de projetos e o domínio de técnicas e metodologias de criação, a formação em Artes Visuais privilegia o desenvolvimento da percepção, da reflexão e da criatividade, apoiando-se em técnicas experimentais e tradicionais.

Sendo assim, foi proposta uma grade estruturada sob três eixos: Fundamentos teóricos e críticos, Habilidades instrumentais e Habilidades projetuais e de gestão. O primeiro eixo envolve estudos sobre a sociedade a partir de aspectos históricos, sociológicos, psicológicos, culturais, linguísticos, estéticos e econômicos, e ênfase em conteúdos relacionados a manifestações artísticas e estéticas. É nele também que se localizou o suporte para a execução do TCC. As Habilidades instrumentais, por sua vez, compreendem o domínio das técnicas e abrangem disciplinas como desenho de moda, modelagem e confecção de vestuário. Já o eixo Habilidades projetuais e de gestão é responsável pelos conhecimentos de metodologia projetual, gerenciamento de projetos e desenvolvimento, produção e distribuição de produto de moda.

Outra importante alteração tratou-se da exigência do TCC em formato de artigo científico. Desde a reforma curricular de 2008, era obrigatório o tipo monografia discorrendo acerca do tema e da metodologia de criação e construção dos produtos finais pertencentes à coleção de moda autoral, também pré-requisito à obtenção do diploma. A partir de 2015, o estudante pôde optar por desvincular o objeto elencado para pesquisa e escrita do artigo científico do tema escolhido para a elaboração da coleção autoral, ainda obrigatória para conclusão do curso.

Na terceira proposta de reforma curricular, efetivada em 2016, os três eixos estruturantes, bem como a concepção interdisciplinar permaneceram como princípios norteadores e foram traduzidas neste currículo em atividades integradoras, nas quais disciplinas pertencentes a diferentes eixos de formação (fundamentos teóricos, instrumentais e projetuais e de gestão) podem organizar projetos em conjunto tomando

temas e objetivos como elementos integradores. Nesse caso, fica a critério do docente a articulação entre a disciplina pela qual é responsável e as demais⁴.

Metodologia

O presente estudo refere-se à pesquisa básica e optou pela análise quali-quantitativa de produções acadêmicas de final de curso de formandos do ano 2018 da UDESC. A escolha do ano do material analisado refere-se à reforma curricular implementada em 2015, sendo a turma formada em 2018 a primeira a concluir o TCC em formato de artigo científico. O material de base encontra-se disponível *online* através do sítio da biblioteca universitária da UDESC. No total, foram 27 produções acadêmicas discentes.

Em um primeiro momento, foram definidas as variáveis a serem coletadas para fins de identificação e a forma de categorização dos trabalhos, a saber: título, palavras-chave, metodologia empregada, natureza das fontes utilizadas, temática geral, objetivo da pesquisa e área temática, sendo esta última categoria elaborada a partir dos eixos estruturantes da matriz curricular e subdividida, obedecendo as disciplinas que os compõem. Quando uma disciplina principal possuía uma subárea no currículo (por exemplo, História é ramificada em História da arte e História da moda) ou uma temática era recorrente dentro do eixo (gênero, por exemplo), ela foi encaixada como opção a partir da disciplina principal. Nos gráficos 1, 2 e 3, essas opções aparecem nas legendas coloridas localizadas na parte superior esquerda.

Posteriormente, foi desenvolvido formulário *online* no *Googledocs* para cadastrar as informações. Na etapa de análise, baseando-se na interpretação da leitura dos artigos, partes Resumo e Introdução, foram observadas problemática, metodologia e objetivo enfocados na pesquisa. A classificação nas disciplinas correspondentes às áreas temáticas foi realizada de acordo com as respectivas ementas constantes no PCP. Quando tais categorias não eram explícitas nas seções introdutórias, o artigo foi lido na íntegra.

⁴Faz-se uma ressalva acerca do caráter desafiador em deixar a critério do professor a opção em articular sua disciplina às demais ou não, sobretudo quando se considera a condição do ensino universitário hoje. Ver mais em Leite (2017).

Além da classificação das produções discentes nos eixos curriculares, foram criadas categorias de temas transversais, com o intuito de observar possíveis assuntos que pudessem reunir os trabalhos a partir de outros ângulos. Depois da primeira etapa de leitura, procedeu-se à segunda, mais atenta aos objetivos e conclusões registradas em cada trabalho.

Olhares sobre as escritas acadêmicas

A escolha da metodologia de pesquisa, como sinalizaram Horn et al. (2014), faz-se objeto de atenção quando se debate acúmulo teórico no campo da Moda ao oferecer um panorama sobre o tipo de pesquisa que tem sido incentivado. No presente estudo, as produções discentes foram classificadas nos quesitos abordagem, finalidade e tipo da pesquisa, além da natureza das fontes utilizadas. Dos 27 artigos analisados, 26 adotaram a modalidade qualitativa e apenas um referiu-se a estudo qualiquantitativo. Quanto à finalidade, 78% (21) dos artigos tinham finalidade básica e 22% (6), aplicada. Dentre as pesquisas com finalidade aplicada, cinco pertencem ao eixo Habilidades Projetuais e de gestão. Como será discutido adiante, a questão da pesquisa aplicada está diretamente vinculada à aproximação da parceria público-privado no ambiente universitário; aqui, parece relevante sua concentração no eixo mais próximo ao segmento de negócios de moda e marketing.

Dentre os procedimentos técnicos utilizados, as maiores incidências foram estudo de caso (10), seguido por revisão de literatura (9) e documental (6). No nível de ensino da graduação, onde se localizam as produções ora analisadas, estudos de caso e pesquisa documental podem ser representativas de avanço na produção discente de novos conhecimentos. Já as revisões de literatura, ainda que não indiquem diretamente alargamento epistemológico do campo, constituem oportunidade ao graduando em aprofundar-se no estudo de alguma temática que lhe desperte interesse, além de familiarizá-lo com o pensar científico (Silveira, Ribeiro & Cunha, 2014).

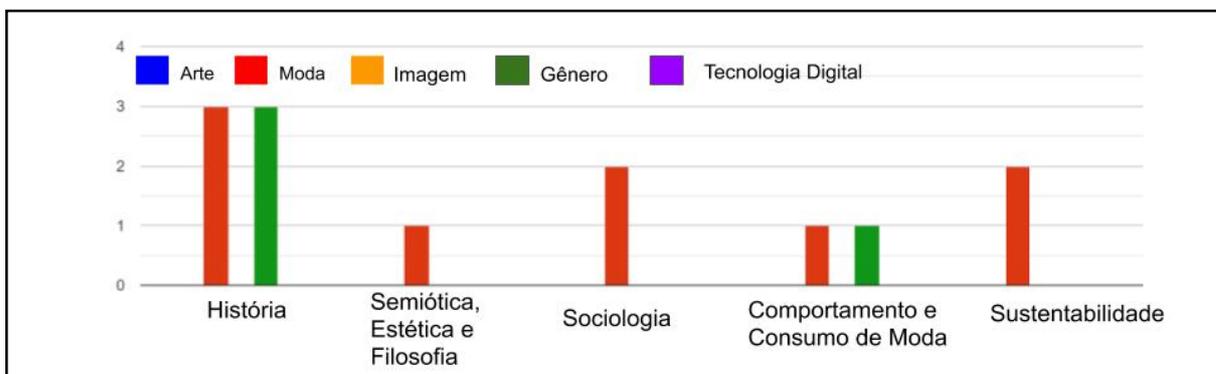
Tais dados sintonizam-se com os resultados levantados sobre a coleta de dados. Os artigos apresentaram relativa variedade, condizente com a maior ocorrência de pesquisas do tipo estudos de caso, nos quais foram utilizadas diversas fontes para

análise, como desfiles, documentos técnicos, editoriais e estratégias de marketing de determinada marca de moda, consultados em campo e/ou através de mídia digital.

Resultados obtidos no levantamento feito por Horn et al. (2014) também apontaram maior concentração de trabalhos do tipo revisão de literatura e estudo de caso. Na classificação da natureza das fontes, os achados são contrastantes, encontrando pouca variação e predominância de coleta puramente bibliográfica e análise de fotografia dentre as 224 publicações analisadas. Tendo em vista que se tratou do panorama da produção acadêmica nacional em Design de Moda publicada em periódicos da área durante o período de 2007 a 2013, os dados gerados suscitam o questionamento sobre o nível qualitativo do conhecimento que tem sido produzido e difundido no seio da comunidade científica pertencente a esse campo. Dúvida que se acerca quando somados os dados relativos à descrição dos procedimentos de pesquisa: de um universo de 224 artigos analisados, 75% não mencionavam a metodologia utilizada. São informações que despertam atenção a respeito da maneira pela qual pesquisadores doutores e mestres têm procedido em seus estudos no campo da Moda.

Quanto às temáticas dos TCC da UDESC, dividiram-se igualmente entre os eixos Fundamentos teóricos e críticos e Habilidades projetuais e de gestão, acumulando treze trabalhos em cada. No primeiro, os temas concentraram-se na disciplina de História, três abordando gênero e três, moda, conforme gráfico a seguir. Outras disciplinas constantes do eixo, como Sistema de Moda, Ergonomia, Comunicação de Moda e Produção de Imagem e de Moda não obtiveram trabalhos classificados.

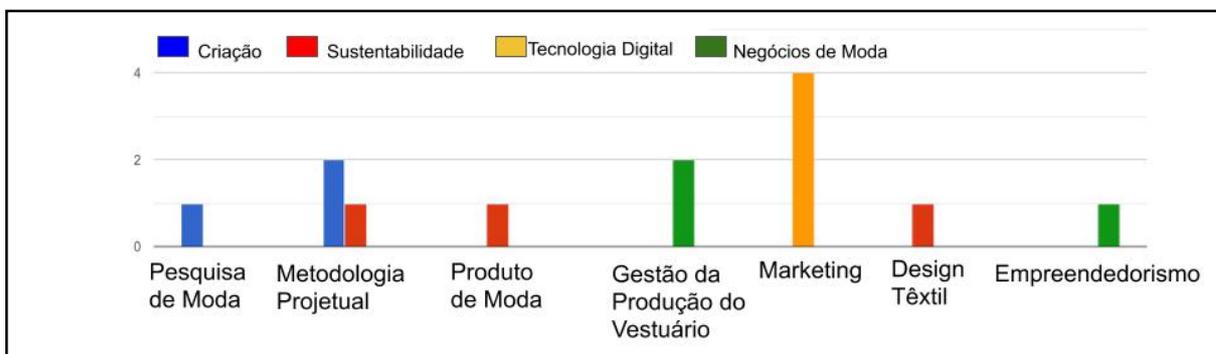
Gráfico 1 – Distribuição dos TCC nas disciplinas pertencentes ao Eixo Fundamentos teóricos e críticos



Fonte: Dados da pesquisa.

No eixo Habilidades Projetuais e de Gestão, Marketing computou quatro trabalhos, todos tratando de marketing digital, três através da rede social *Instagram*, seguido por Metodologia Projetual, com três artigos abordando processos de criação de coleção e produto de moda, como demonstra o gráfico abaixo.

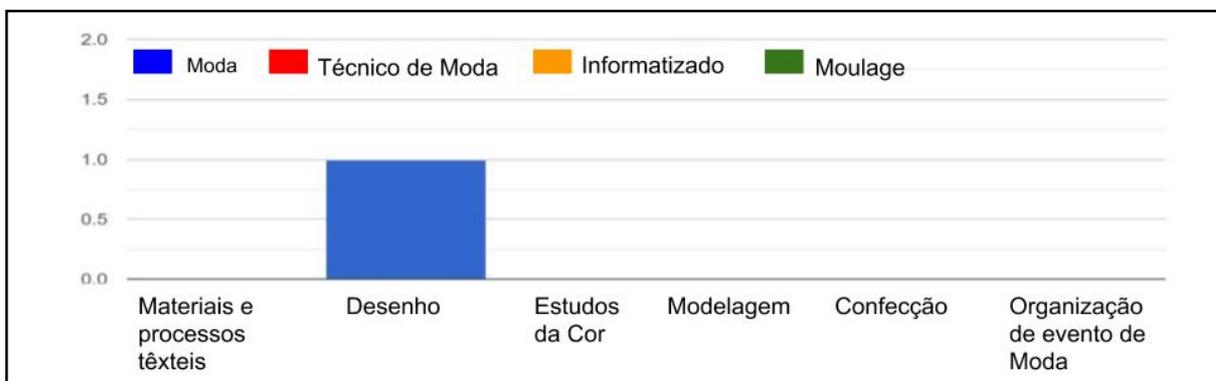
Gráfico 2 – Distribuição dos TCC nas disciplinas pertencentes ao eixo Habilidades Projetuais e de Gestão



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao eixo Habilidades Instrumentais, apenas um artigo classificou-se através da temática de representação do ideal de beleza feminino na ilustração de moda. As áreas materiais e processos têxteis, estudos da cor, modelagem, confecção e organização de evento de moda não obtiveram nenhum artigo classificado.

Gráfico 3 – Distribuição dos TCC nas disciplinas pertencentes ao eixo Habilidades Instrumentais



Fonte: Dados da pesquisa.

As possíveis significações desses resultados, por conseguinte, demandam a observação da distribuição da carga horária na atual matriz curricular: o total de 3.240 horas/aula é repartido em 2934 horas/aula de disciplinas obrigatórias, 270 horas/aula referentes a atividades complementares e 36 horas/aula destinadas a elaboração do TCC. Considerando apenas as disciplinas obrigatórias, as quais representam 90% do total, os eixos Fundamentos teóricos e críticos e Habilidades projetuais e de gestão ocupam a mesma quantidade de horas, 738 horas/aula cada. Já o eixo Habilidades Instrumentais é responsável por 1494 horas/aula, equivalente a 50% do total das disciplinas obrigatórias.

A partir do cruzamento entre os dados levantados nos gráficos 1, 2 e 3 e a carga horária disposta na matriz curricular, emerge uma primeira questão: Se o eixo das Habilidades Instrumentais detém 50% da carga horária obrigatória, por que apenas uma estudante se debruçou em pesquisar neste âmbito? É evidente que a produção da coleção de moda autoral, também pré-requisito à obtenção do diploma, apresenta o resultado material produzido ao longo destas disciplinas ditas de cunho prático, porém, certamente, tratam-se de áreas igualmente potenciais produtoras de conhecimento acadêmico, ou seja, válidas para o investimento em pesquisa científica, uma vez que a própria produção da referida coleção de moda poderia gerar demanda de desenvolvimento de pesquisa técnica ou, ainda, servir de suporte para um estudo de caso.

Importante apontar que dados semelhantes também foram encontrados no estudo de Horn et al. (2014), observando maior concentração de trabalhos nas categorias “Moda e Sociedade” e “História da Moda”, bem como pouca ocorrência de temas mais técnicos de Moda. As autoras sinalizam para a discrepância entre uma área com tradição e perfil tecnicista, mas que não apresentou pesquisas científicas deste caráter. Essa questão, contextualizada no âmbito da produção de conhecimento acadêmico no campo da Moda, problematiza o incentivo ao longo da formação para a experimentação, a atitude reflexiva e a pesquisa científica, inclusive nas áreas técnicas.

As categorias de temáticas transversais criadas para análise dos artigos auxiliaram no aprofundamento da discussão proposta. No total, onze trabalhos ocuparam-se de processos criativos em algum nível, sendo nove classificados no eixo Habilidades

projetuais e de gestão, com assuntos variando entre nicho de mercado, desenvolvimento de produto, metodologia projetual e gestão empresarial. Constatou-se, ainda, que, dos seis artigos que abordaram a questão de gênero, cinco pertencem ao eixo Fundamentos teóricos e críticos. Também, dez artigos dedicaram-se a estudos relativos a nicho de mercado, criação de produto, produção e estratégias de marketing mirando incremento de competitividade, desempenho em vendas e adequação ao mercado. Destes, oito classificaram-se no eixo Habilidades projetuais e de gestão.

Diante dos dados apresentados, a habilitação do corpo docente para orientar a escrita do TCC representa outro ponto de reflexão. O quadro docente do curso é composto majoritariamente por professores credenciados para atuar no eixo das Habilidades Instrumentais (Universidade do Estado de Santa Catarina [UDESC], 2016), ou seja, não há número de professores com formação nas áreas de humanas e de gestão e marketing que correspondam ao número de produções discentes nelas classificadas, como seis artigos que abordaram estudos de gênero ou dez artigos que se dedicaram a estudos relativos a gestão empresarial de moda. Atualmente, o departamento conta com apenas um docente efetivo com formação proveniente das ciências humanas lotado no eixo Fundamentos teóricos e críticos. A orientação para a realização do TCC, no entanto, é distribuída em número igual entre todos os professores, podendo comprometer a qualidade do material produzido, tendo em vista que o professor não possui formação na área à qual orienta, além da própria experiência do estudante no exercício da pesquisa.

Por fim, contabilizam-se 16 produções acadêmicas (59%) que tencionaram questionar normas, comportamentos e formas de criação e produção dominantes no contexto do atual funcionamento do sistema de Moda. Destas, encontrou-se mais uma categoria transversal. Foram sete artigos que, embora se apropriassem de perspectiva problematizadora sobre o sistema de moda capitalista e/ou suas conseqüentes mazelas sociais e ambientais, não superaram a lógica moda-consumo em suas proposições; apresentam novos modos de consumo e comportamento, novos produtos, novas maneiras de criação ou fazer negócio, muitas vezes, com um apelo sustentável, porém conserva-se o paradigma da venda eterna para seus permanentes consumidores. Segundo Fletcher (2015), a relação sujeito-moda dominante é experimentada

exclusivamente pela via do consumo de produtos, sejam eles “ecológicos” ou não: a determinação estrutural da política econômica de mercado e do consumo individualista forjaram a dinâmica do sistema de moda e naturalizaram sua narrativa. “No consciente cultural coletivo, moda é consumo, materialismo, comercialização e marketing.” (Fletcher, 2015, p. 37, tradução nossa)⁵.

Mais além, a lógica capitalista molda inclusive a relação que o sistema de moda construiu com o conceito de sustentabilidade: as ações nesse âmbito limitam-se a reajustes nos processos de produção e de gestão. No material analisado nesta pesquisa, por exemplo, dos cinco artigos que discutiram sustentabilidade, quatro deles apresentaram matéria-prima, produto ou cadeia produtiva de vestuário sustentáveis como objeto principal. Contudo, mesmo que produtos sejam elaborados com materiais e processos de baixo impacto, os níveis de consumo compensam no outro extremo (Grose, 2015). Ideais de progresso e crescimento através de consumo material aparecem tão atrelados à relação sujeito-moda que impedem sua experiência com autonomia de valores consumistas. Na economia de mercado, moda equivale a mercadoria. Na universidade pública, entretanto, moda deve equivaler a reflexão crítica dos determinantes ideológicos mantenedores da atual forma de reprodução material da vida, considerando a intrínseca e complexa ação diária de vestir o corpo que a sociedade há milênios desenvolveu, e então alimentar outras possíveis maneiras de produção objetiva e da subjetividade humana.

Entrelinhas e pano de fundo

A presença majoritária de produções acadêmicas discentes nos eixos Fundamentos teóricos e críticos e Habilidades projetuais e de gestão corrobora com a ideia de um perfil utilitarista das habilidades técnicas e a predominância do ideal de empregabilidade na instância formativa em detrimento do avanço científico no campo da Moda (Borges, 2016; Acom & Moraes, 2017). A formação em Moda, encarada no seu aspecto híbrido e interdisciplinar, que reúne ciências materiais e imateriais, não deve restringir o incentivo de produção de conhecimento acadêmico em Moda às

⁵In the collective cultural consciousness, fashion is consumption, materialism, commercialization and marketing.

disciplinas oriundas das ciências humanas e sociais aplicadas – insinuado neste estudo pelos dados apresentados – relegando às disciplinas das áreas técnicas o lugar de assimilação e reprodução de técnicas prontas. Se o campo é híbrido, ele é responsável pela produção de conhecimento em todas as áreas que o atravessam e esse estímulo deve acompanhar toda a formação, contribuindo, inclusive, para a consolidação do campo da Moda como ciência legítima e interdisciplinar. Ademais, no caso da graduação, a articulação entre ensino e pesquisa sustenta a formação enquanto lugar de produção criativa, que permite a experimentação, a dúvida, o erro, e é fundamental para um processo de aprendizagem que ultrapasse a lógica da reprodução do conhecimento estanque e fragmentado e caminhe no sentido da prática do pensar e da atitude de reflexão (Chauí, 2001; Soares & Severino, 2018).

São aspectos da formação importantes de serem considerados na discussão ora proposta, sobretudo porque são reflexos das sucessivas reformas a que a educação superior vem sendo submetida, mais enfaticamente desde as duas últimas décadas do século XX, visando sua adequação ao mercado e alterando profundamente a relação da universidade com a formação e a pesquisa (Chauí, 2001). Antes, definida como instituição da sociedade com responsabilidades científica e social assentadas na “missão de formar pessoas com alto sentido cultural, moral e político de cidadania e de contribuir, em sua esfera de possibilidades e em seus limites, para a solução de problemas da coletividade” (Dias Sobrinho, 2015, p. 584), agora, na sua versão de organização prestadora de serviços⁶, a universidade deslocou sua responsabilidade perante a formação humana integral, concretizada através da produção e socialização de conhecimentos significantes para o bem-estar coletivo, para entender-se como lugar de capacitação de competências e habilidades que demandam o interesse comercial/industrial (Chauí, 2001, 2003). Trata-se do avanço da perspectiva neoliberal sobre a educação superior, reduzindo a produção e a disseminação do conhecimento ao seu valor utilitário, de aplicabilidade e favorecimento do lucro e da competitividade das

⁶Freitag (1996 Apud Chauí, 2003) distingue instituição e organização. Enquanto a primeira tem a sociedade como referência e identifica-se como espaço público político de debate e reflexão e busca de respostas às contradições próprias da realidade social da divisão e luta de classes, a organização, ao contrário, institui-se a si mesma como referência, traçando estratégias administrativas particulares para gerir recursos e medir desempenho, alicerçadas em critérios como produtividade quantitativa e competição.

empresas. Na prática, prioriza-se a “transmissão rápida de conhecimentos”, o saber-fazer e o resultado prático sob o discurso da empregabilidade, da produtividade e com vistas ao suprimento das necessidades da indústria. “Transmissão e adestramento”, nas palavras de Chauí (2001, p, 191).

A iniciativa privada, por sua vez, imersa no regime capitalista de predominância financeira, realizado nos modos complexos, flexíveis e sofisticados de produção de existência, necessita de adaptação constante às mudanças aceleradas, sucesso que depende da produção tecnológica e capacitação profissional. Conseqüentemente, a produção de conhecimento ganha o sentido da produção de inovação e da pesquisa aplicada e fragmentada, transmutando toda a relação da universidade com a produção de saber: capataz da competitividade e do desenvolvimento econômico, as áreas técnicas ocupam lugar de prestígio enquanto as humanidades perdem sua importância na mesma proporção que o conhecimento se esvazia de seu sentido associado à liberdade, à emancipação e à produção do bem social (Chauí, 2001; Dias Sobrinho, 2015).

Nesse ponto, é preciso lançar luz especial à ideia de inovação, destaque na cultura institucional universitária atual. Mancebo, Silva Júnior e Schugurensky (2016) argumentam que a inovação é vista como elemento central no desenvolvimento econômico e está diretamente relacionada ao setor privado, o que a leva, por consequência, a ser o objetivo principal das atividades de ciência e pesquisa, onde antes era vista como aspecto ocasional. Assim, a partir da década de 90, intensificaram-se políticas de incentivo à inovação: a Lei 10.973/04, conhecida como “Lei da Inovação”, dispõe sobre incentivo à inovação e à pesquisa científico-tecnológica, sobre a relação entre universidade, instituto tecnológico e empresas e, ainda, dentre outros incentivos, estimula a utilização de infraestrutura pública para fins de desenvolvimento tecnológico privado. Não é à toa, como se pode detectar, que a universidade passa a assumir o discurso da inovação, bem como o papel de disseminadora dessa cultura inovadora, termo, aliás, essencialmente caro ao campo da Moda: caracteriza de forma dominante as diretrizes de formação na área, objetivos do curso, perfil profissional almejado e finalidades de trabalhos acadêmicos. Tanto pela especificidade teórica que a comporta, vinculada sistematicamente ao efêmero, às novidades e à mudança como regras permanentes e dogmáticas, quanto pelas determinações macropolíticas que impuseram a

perspectiva da inovação transversalmente à produção de conhecimento dentro da universidade.

Amplia-se, portanto, o cenário de análise quando a proposta é refletir sobre campo e formação em Moda, sobre o compromisso que adquire ao adentrar a universidade pública e às contradições a que se submete nesse percurso. Principalmente, porque as IES públicas desempenham papel importante no avanço científico da área, dado evidenciado por Bonadio (2010) ao mapear a produção acadêmica em Moda na pós-graduação *Strictu Sensu* no Brasil. A autora revelou que a maior parte das pesquisas realizadas no campo são provenientes de programas de pesquisa pertencentes a IES públicas, contrastando com o panorama do ensino de graduação, no qual as universidades privadas ocupam 84% do universo de cursos oferecidos no país.

Nesse sentido, o ensino das áreas técnicas no curso de Moda, igualmente às outras áreas que compõem o currículo, refere-se tanto ao processo pedagógico pessoal, ou seja, à construção de autonomia do pensar através do incentivo à postura de pesquisa e de experimentação em sala de aula – prática determinada pela postura docente, pelo currículo, pelo objetivo do curso e pelas condições de infraestrutura e que poderia propiciar familiarização do estudante com a prática sistemática de pesquisa e sua consequente divulgação à comunidade científica – quanto ao investimento na dimensão formativa do humano que extrapola a particularidade do pessoal e vincula-se à esfera social coletiva, imprimindo sentido vital e pertinência social ao processo de construção e assimilação do conhecimento (Soares & Severino, 2018).

A despeito da corrente matriz curricular da UDESC apoiar-se nas diretrizes curriculares de ensino das Artes Visuais e do Design, a proposta prioriza enfaticamente o ensino das habilidades técnicas e, num anseio interdisciplinar, divide o restante da carga horária entre disciplinas das humanidades, de projetos e administração de empresas. A pretensa vinculação da área da Moda às Artes Visuais visando “desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual de modo a privilegiar a apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística [...]” (Resolução nº 1, 2009) se perde quando a tônica insere-se no âmbito do repasse de conhecimento técnico e informações mirando a aquisição de competências para que os egressos desenvolvam objetos de vestuário nas

empresas em que forem contratados, como sugere o objetivo geral do curso, descrito no PCP: “Formar criadores em moda *capacitados* para atuar profissionalmente na criação e desenvolvimento de *produtos*, intervindo de maneira sustentável e compromissada socialmente *no mercado de moda*.” (Universidade do Estado de Santa Catarina [UDESC], 2016, p.10, *grifo nosso*). A preocupação é servir às exigências do mercado, garantindo que o estudante se capacite para reproduzir métodos e técnicas prontas quando for empregado no setor da moda. Essa proposta não deixa dúvidas ao se acrescentar ao objetivo citado o perfil profissional ensejado pelo curso, constante no mesmo documento. A única menção neste item ao desenvolvimento da criatividade e pensamento reflexivo está vinculada a projeto de produto de moda: “Criatividade e apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística *para projetar, planejar e desenvolver o produto de moda*.” (Universidade do Estado de Santa Catarina [UDESC], 2016, p.11, *grifo nosso*). De outra forma, afirma Sant’Anna (2018) que

[...] um ensino criativo vai além da reprodução de conhecimento, onde o estudante decora e reporta o conhecimento passado em sala de aula em provas e trabalhos que não aprimoram a capacidade crítica do aprendiz. A demanda de trabalhos e exercícios, como croquis e outros relacionados à produção de vestimentas ou imagens, sem ser acompanhados da devida discussão e afastamento da reprodução do já visto, pouco ou nada acrescentam na tomada de uma consciência histórica crítica. (p. 26).

Se o ensino das disciplinas teóricas para uma formação de fato, na acepção mais radical do seu termo, fosse encarado com o peso de sua importância e traduzido materialmente na realidade da composição e habilitação do quadro docente e organização curricular, a presença expressiva de trabalhos oriundos do eixo Fundamentos teóricos e críticos poderia equivaler a reflexão do graduando no sentido do seu desenvolvimento crítico. Nesse sentido, é preocupante apenas 25% da carga horária curricular dedicar-se ao ensino teórico e a presença de um único docente efetivo habilitado para tal quando o despertar crítico e a construção do pensamento reflexivo assentam seus alicerces no campo de conhecimento das humanidades. Ora, são elas que se dedicam a pensar teoricamente o campo e desvelar as relações sociais e de poder engendradas no sistema capitalista de produzir Moda. Serão elas, conseqüentemente, que operarão interdisciplinarmente para que o estudante vivencie um processo de

aprendizagem nas demais áreas (técnicas, sociais aplicadas, tecnológicas, etc.) que ouse pensar para além dos limites estéticos, criativos e intelectuais da lógica dominante e insira-se na dimensão do questionamento, da experimentação e da criatividade.

Há que se atentar igualmente, portanto, para o perfil pedagógico reprodutivista com vistas a preparação rápida para o mercado de trabalho que desvirtua o ensino e a proposta da formação universitária não apenas nas áreas técnicas – que possuem um valor de aplicação empresarial, como discutiu-se anteriormente – mas refere-se à concepção hegemônica na educação superior, intensificada com as reformas neoliberais, e presente também nas perspectivas de formação em Moda.

Considerações finais

O presente trabalho discutiu a formação em Moda no Brasil a partir das produções acadêmicas discentes da turma formanda do ano 2018 da UDESC. Embora o universo de análise tenha se restringido a uma única turma, compreendeu-se significativo por ser a primeira a concluir o TCC em formato de artigo científico e cujo tema não estava subordinado ao desenvolvimento da coleção de moda final; são alterações de avanço no posicionamento do curso perante sua responsabilidade à aproximação e incentivo do graduando à prática de pesquisa. Na mesma oportunidade, tais medidas possibilitam que o estudante se debruce reflexivamente sobre questões mais teóricas acerca do campo científico da Moda, extrapolando esse exercício à condição de criação de produto de vestuário e, por conseguinte, desenvolvendo o campo e a noção das potencialidades de estudo que a Moda pode alcançar. Trata-se de investimento em um perfil profissional de Moda que também é pesquisador e produtor de conhecimento científico, contrariando a estreiteza de visão sobre uma área que forma apenas projetistas de vestuário a serviço do mercado.

Sobre os resultados obtidos neste estudo, o descompasso entre a carga horária disposta ao eixo das Habilidades Instrumentais e o número de pesquisas dedicadas a ele (apenas uma) é consoante com o caráter utilitário emprestado às disciplinas de cunho técnico, contido na descrição do objetivo geral do curso. No mais, parece coerente que os demais artigos tenham se repartido entre os outros dois eixos, igualmente divididos na carga horária curricular: se, por um lado, assume-se o perfil do ensino da área

instrumental baseado na assimilação e repasse de técnicas prontas, por outro, quando o estudante é obrigado a deter-se sobre uma pesquisa científica, busca áreas tradicionalmente ligadas a esse tipo de atividade.

Quanto à habilidade criativa, o retrato das produções acadêmicas dedicadas a essa competência condiz com a pretensão do curso em formar profissional criativo para atender a cadeia têxtil e de produção, conforme descrito no projeto político pedagógico, mas não condiz com a finalidade social e essencial da universidade pública. Neste âmbito, cumpre destacar a promoção de uma criatividade determinada e aplicada, permitida e aceita dentro do mercado, que atenda tendências e viabilize a noção do “novo” que não ultrapasse o apelo comercial publicitário. Ainda, considerando que o conteúdo teórico assumido no eixo Habilidades projetuais e de gestão insere-se no currículo com vistas a atender às “preocupações mercadológicas” (Universidade do Estado de Santa Catarina [UDESC], 2016, p. 16) do curso, o número de produções voltadas para este objeto (37%) podem indicar cumprimento satisfatório desse objetivo.

Outra questão emergente na análise das produções refere-se à crucialidade do eixo Fundamentos teóricos e críticos para o despertar crítico do graduando. Ao todo, foram dezesseis artigos debruçados sobre as atuais formas de produção e reprodução do sistema de moda e de existência, questionando padrões, relações de poder, dominação e exclusão, com recortes de discussões acerca de gênero, de classe, de cultura, entre outros assuntos. Permanece a interrogação acerca do potencial que pode ser alcançado no processo de aprendizagem e nas dimensões da formação humana e da produção de conhecimento no campo quando as humanidades conquistarem maior participação na grade curricular assentada sobre um diálogo interdisciplinar com as demais áreas de saber constitutivas desse campo essencialmente híbrido.

A perspectiva interdisciplinar de campo da Moda adotada ao longo desta discussão provoca, inclusive, o questionamento da obrigatoriedade de realização de objeto de vestuário como requisito para conclusão do curso. Ora, se é lógica a interdisciplinaridade como característica fundante do campo, abrangendo muito além da concepção de produto de moda, é correto afirmar que ao graduando deveria ser oferecido um percurso universitário coerente e que lhe possibilitasse a escolha, ao final do curso, entre desenvolver um estudo teórico, prático ou teórico-prático.

Nessa linha, fica evidente que refletir formação em Moda impele à discussão do campo de Moda conjuntamente. Buscou-se ressaltar a diversidade de concepções subjacentes à noção de campo causadoras de tensão e provocadoras de rupturas no bloco consolidado sobre o viés mercadológico e tecnicista, enfatizado e legitimado pelas políticas nacionais para o ensino superior e para a área da Moda em específico.

Desse modo, pensar Moda interdisciplinarmente sintoniza a dimensão formativa à missão que assume quando se insere no ensino superior, sobretudo na universidade pública. Por esta perspectiva, a ênfase na habilidade criativa que o curso de Moda da UDESC propõe no seu PCP, ao aderir também às diretrizes curriculares das Artes Visuais, tem potencial de concretização quando as áreas componentes do currículo, de forma interdisciplinar, avançarem do repasse técnico para instigar a experimentação, acolher a dúvida e o erro, propiciando lugares de percepções outras e, por isso mesmo, o alcance do estudante à autonomia sobre a técnica. Aí sim, obras de pensamento promotoras de criatividade e que, em última instância, entrelaçam ensino e pesquisa; aí sim, o ensino no campo da Moda e a universidade pública estariam mais próximos de suas finalidades essenciais – e que custam a manterem-se vivas – quais sejam, o fomento ao espírito questionador, crítico e criativo em cada um e a construção de saberes implicados socialmente nas áreas concernentes ao campo epistemológico da Moda.

Aos olhos de quem está acostumado a pensar Moda por um estereótipo firmado em formas de produção de existência capitalista, podem parecer expressões de posições radicais sustentadas na escrita deste texto. Porém, urge sublinhar que os argumentos levantados servem à empreitada de ajustar o campo da Moda a sua responsabilidade de difundir outras políticas de subjetivação emergidas da habilidade e da profissão de se pensar e desenhar aparências vestíveis, e tratam, em última instância, dos compromissos sociais que a Moda assume para si ao adentrar a universidade e o século XXI.

Referências

Acom, A. C. & Moraes, D. R. (2017). O campo acadêmico da Moda como território interdisciplinar. *Revista D.: Design, Educação, Sociedade e Sustentabilidade*, 9, 3-23.

- Barbosa, C. A. (2018). Teoria do Design: Interdisciplinaridade, teoria e práxis na formação do aluno de moda. In *Anais do 14º Colóquio De Moda*. (p.01-13). Curitiba, PR.
- Bonadio, M. C. (2010). A produção acadêmica sobre moda na pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. *Iara: Revista de Moda, Cultura e Arte*, 3(3), 01-04.
- Borges, M. de S. (2016). Problematizando a formação superior em moda. In *Anais, 12 Colóquio de Moda* (pp. 1-11). João Pessoa: ABEPEM.
- Bulmer, M. *Sociological research methods*. London: Macmillan, 1977
- Chauí, M. (2001). *Escritos sobre a universidade*. São Paulo: Editora Unesp.
- Chauí, M. (2003). Sociedade, Universidade e Estado: autonomia, dependência e compromisso social. In *Anais do Seminário Universidade: Por que e como reformar?* (p.67-76). Brasília, DF.
- Delgado, D. (2010). Configurações sobre a educação no setor de moda. In *Iara: Revista de Moda, Cultura e Arte*, 3(3), 01-04.
- Dias Sobrinho, J. (2015) Universidade fraturada: reflexões sobre conhecimento e responsabilidade social. *Avaliação*, 20(3), 581-601.
- Dulci, L. C. (2013). O conhecimento nos cursos superiores brasileiros: a constituição da formação em Design de Moda. In *Acta científica, 29 Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología* (p. 1 – 11). Chile.
- Grose, L. (2015) Fashion as material. In Fletcher, K. & Tham, M., *Handbook of sustainability and fashion* (pp. 223-233). New York, USA: Routledge.
- Fletcher, K. (2015) Other fashion systems. In Fletcher, K. & Tham, M., *Handbook of sustainability and fashion* (pp. 34-43). New York, USA: Routledge.
- Frigotto, G. (2002). A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In Jantsch, A. P. & Bianchetti, L. (Orgs). *Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Follari, R. (2002). Interdisciplinaridade e dialética: sobre um mal-entendido. In Jantsch, A. P. & Bianchetti, L. (Orgs.). *Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Horn, B. S., Ribeiro, V. G. & Gavião, W. (2015). A pesquisa em design de moda no Brasil a partir de periódicos da área: tecnologia para análise sistemática. *Estudos em Design*, 23(1), 13-24.
- Leite, J. L. (2017). Publicar ou perecer: a esfinge do produtivismo acadêmico. *Revista Katálysis*, 20(2), 207-215.
- Mancebo, D., Silva Júnior, J. R. & Schugurensky, D. (2016). A educação superior no Brasil diante da mundialização do capital. *Educação em Revista*, 32(4), 205-225.
- Marques, C. T. (2014). *Do estilismo ao design: os currículos do bacharelado em moda da Universidade Federal do Ceará*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Fortaleza.

- Marinho, M. G. (2005). Ensino Superior de Moda: Condicionamentos sociais e institucionalização acadêmica em São Paulo. Uma abordagem histórica. In Wajnman, S. & ALMEIDA, A. (Orgs). *Moda, Comunicação e Cultura: um olhar acadêmico*. São Paulo, SP: Arte & ciência.
- Minayo, Maria Cecília Souza. (2000). *O Desafio do conhecimento – pesquisa qualitativa em saúde*. 7ª ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco.
- Sant’Anna, M. R. (2018). O ensino de história da moda no sul do país. *Revista Ensinarmode*, 1(3), 170-199.
- Pires, D. B. (2002). A história dos cursos de design de moda no Brasil. *Revista Nexos: Estudos em Comunicação e Educação*, 6(9), 01-13.
- Queiroz, C. T. M. (2015). Moda e Design como campos do saber: o contexto e as condições de escolha da Universidade Federal do Ceará. In *Anais, 5 Encontro Nacional de Pesquisa em Moda* (p.01-23). Fortaleza, CE.
- Sguissardi, V. (2015). Educação Superior no Brasil. Democratização ou massificação mercantil? *Educação & Sociedade*, 36(133), 867-889.
- Silveira, A. & Ribeiro, V. G. (2013). Análise da produção monográfica discente em design: um estudo de caso em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. *Design e Tecnologia*, 3(5), 57-68. Doi: 10.23972/det2013iss05pp57-68
- Soares, M. & Severino, A. J. (2018). A prática da pesquisa no ensino superior: conhecimento pertencente na formação humana. *Avaliação*, 23(2), 372-390.
- Resolução nº 1, de 16 de janeiro. (2009, 16 janeiro). Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências. Recuperado a partir de http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rces001_09.pdf
- Universidade do Estado de Santa Catarina. (2016). *Projeto Curricular e Pedagógico do Curso de Moda*. Santa Catarina: UDESC, Recuperado a partir de https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/325/Bacherelado_Moda_2016_2__Aprovado_CONSEPE__CONSADE__CONSUNE_14997940118182_325.pdf

Recebido: 30/06/2020

Aceito: 29/08/2020

Publicado: 22/03/2022

NOTA:

Os autores foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.